

**MULHERES SOFREM MAIS COM O DESEMPREGO E GANHAM MENOS QUE OS HOMENS NA RMBH**

A inserção ocupacional feminina no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) é marcada por importantes desigualdades e limitações. Maior exposição ao desemprego, expressa nas taxas de desemprego mais elevadas e no tempo despendido na procura por trabalho mais extenso; inserção majoritária em ocupações com menores possibilidades de carreira e com menor *status*; e rendimentos médios reais inferiores aos dos homens são características dessa inserção desigual, que pouco têm se modificado nos últimos anos.

Em 2007, o mercado de trabalho regional apresentou, pelo quarto ano consecutivo, desempenho favorável dos seus principais indicadores, impulsionados pela expansão da atividade econômica. O nível ocupacional se elevou, a taxa de desemprego total se reduziu, atingindo o menor nível desde o início da pesquisa, em 1996. O rendimento médio real dos ocupados se manteve em trajetória de recuperação pelo segundo ano.

A análise dos resultados por sexo, entretanto, revela que ainda há uma forte desigualdade, apesar de que a ocupação e o rendimento médio tenham crescido um pouco mais para as mulheres do que para os homens no último ano. Ainda assim, a taxa de desemprego e o tempo de procura por uma vaga continuam bem mais altos para as pessoas do sexo feminino e o nível de rendimentos permanece bem inferior ao dos homens.

A tabela A, a seguir, traz informações sobre a composição da População em Idade Ativa (PIA), composta por pessoas maiores de 10 anos.

**TABELA A – POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA, SEGUNDO CONDIÇÃO DE ATIVIDADE  
 REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) - 2006/2007**

CONDIÇÃO DE ATIVIDADE	2006			2007			VARIAÇÕES ABSOLUTAS (Em mil pessoas)		
	Total	homens	mulheres	Total	homens	mulheres	Total	homens	mulheres
População em idade ativa .....	<b>4.099</b>	1.918	2.181	<b>4.210</b>	1.966	2.244	111	48	63
População economicamente ativa .....	<b>2.476</b>	1.315	1.161	<b>2.564</b>	1.351	1.213	88	36	52
Ocupados .....	<b>2.134</b>	1.169	965	<b>2.251</b>	1.231	1.020	117	62	55
Desempregados .....	<b>342</b>	146	196	<b>313</b>	120	193	-29	-26	-3
Inativos maiores de 10 anos .....	<b>1.623</b>	603	1.020	<b>1.646</b>	615	1.031	23	12	11

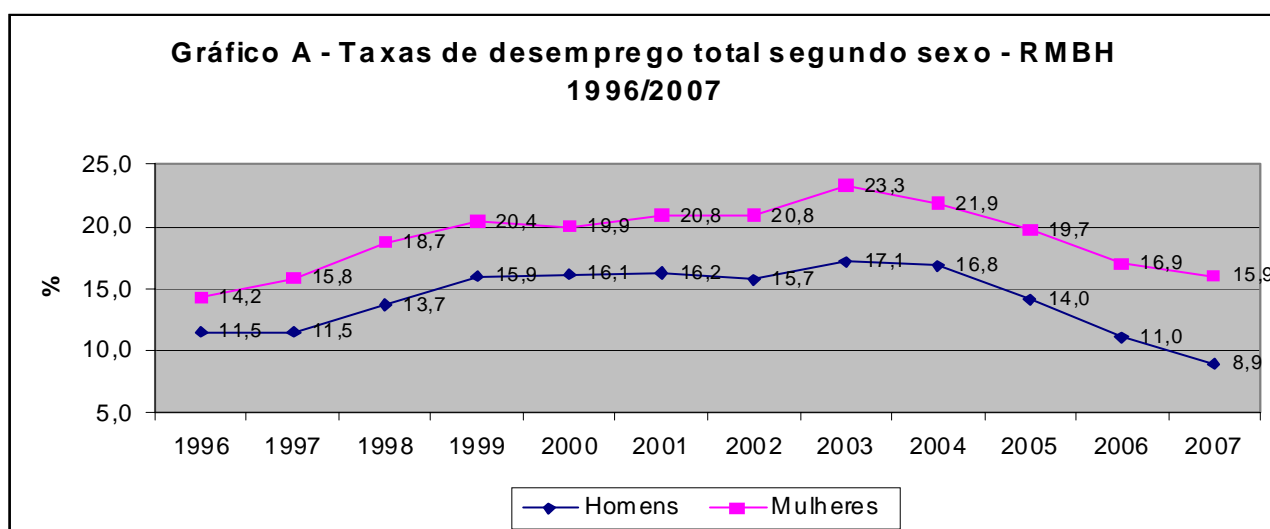
Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/DIEESE/SEADE/SEDESE-MG

## A Queda do Desemprego Beneficia mais os Homens do que as Mulheres

1. A População em Idade Ativa (PIA) – indivíduos de 10 anos ou mais – registrou crescimento de 2,7%, em 2007, enquanto a População Economicamente Ativa (PEA) – que corresponde à parcela da PIA que se encontra no mercado de trabalho como ocupada ou desempregada – evidenciou crescimento de 3,6%, no mesmo período. Essa diferença se deveu ao aumento da taxa de participação feminina, ou seja, do grau de engajamento da PIA feminina nas atividades laborais, que vem crescendo sistematicamente nos últimos anos, ao contrário da taxa de participação masculina, que tem permanecido estável. Com efeito, enquanto a taxa de participação masculina oscilou de 68,5%, em 2006, para 68,6%, em 2007, a taxa de participação feminina passou de 53,3% para 54,1%, no mesmo período.

2. Em 2007, pelo quarto ano consecutivo, a taxa de desemprego total da RMBH declinou, atingindo o menor patamar desde o início da série histórica, em 1996, correspondente a 12,2% da PEA. Este resultado refletiu a queda do desemprego entre homens e mulheres, porém, com intensidade muito diversa. Enquanto a taxa de desemprego das mulheres recuou de 16,9% da PEA feminina, em 2006, para os atuais 15,9% (redução de 5,9%), a dos homens apresentou retração bem mais intensa no mesmo período, ao passar de 11,0% para 8,9%, com redução de 19,1%.

3. A redução desigual do desemprego entre os sexos, ocorrida no último ano, fez avançar para 61,6% a proporção das mulheres entre os desempregados, contabilizando-se em 193 mil o contingente feminino em desemprego. No mesmo período, a população masculina desempregada totalizou 120 mil indivíduos.

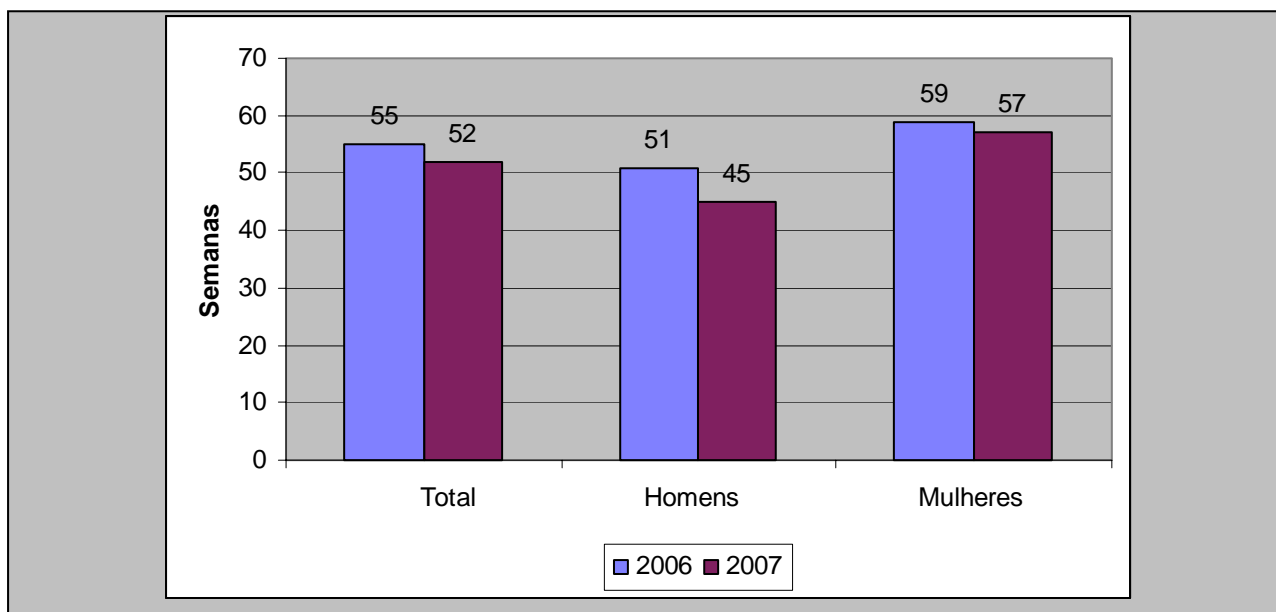


Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/DIEESE/SEADE/SEDESE-MG

4. Ao se analisar o desemprego por tipo, observa-se que a taxa de desemprego oculto apresentou maior redução do que a taxa do desemprego aberto, sendo que a primeira passou de 4,0% para os atuais 3,4%, e a última, de 9,7% para 8,8%. Na decomposição por sexo, a maior variação foi a da taxa de desemprego oculto masculina, que passou de 3,8% para os atuais 2,8% (redução de 26,3%), enquanto a taxa de desemprego oculto feminina passou de 4,3% para 4,1%, com redução de 4,7%. No que se refere à taxa de desemprego aberto, a taxa masculina apresentou retração de 15,3%, ao passar de 7,2% para 6,1%, enquanto a taxa feminina reduziu-se em apenas 5,6%, passando de 12,5% para 11,8%, entre 2006 e 2007.

5. Quanto ao tempo médio de procura por emprego, observou-se uma queda em 2007, pelo terceiro ano consecutivo. O tempo médio de procura foi estimado em 52 semanas, três a menos que em 2006. Essa queda, contudo, foi maior para os homens (redução de 51 para 45 semanas) do que para as mulheres (de 59 para 57 semanas).

**GRÁFICO B - TEMPO MÉDIO DESPENDIDO NA PROCURA POR TRABALHO, SEGUNDO SEXO  
REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) – 2006/2007  
(EM SEMANAS)**



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/DIEESE/SEADE/SEDESE-MG

## Ocupação Cresce Mais para as Mulheres em 2007

6. Em 2007, o crescimento ocupacional na RMBH repercutiu de forma diferenciada sobre o conjunto da força de trabalho: foram absorvidos 62 mil homens (crescimento de 5,3%) e 55 mil mulheres (mais 5,7%). Com isso, o contingente de homens ocupados foi estimado em 1.231 mil indivíduos, enquanto o de mulheres ficou em 1.020 mil, elevando ligeiramente a proporção feminina (de 45,2% para 45,3%) na composição ocupacional por gênero.

7. O comportamento expansionista da ocupação na RMBH, no último ano, refletiu o aumento dos contingentes de praticamente todos os setores, excetuando-se o agregado “outros setores”, de peso marginal no total. Para as mulheres, as elevações mais importantes em 2007 ocorreram no setor de serviços, que agregou mais 27 mil trabalhadoras, no comércio, que contratou mais 17 mil mulheres, e nos serviços domésticos (mais 10 mil). Na indústria, o contingente de mulheres ocupadas aumentou em 6 mil pessoas. Para o segmento masculino, por sua vez, além do incremento de 25 mil postos na indústria, houve aumento de 22 mil ocupados no setor de serviços e 13 mil na construção civil.

**TABELA B - ESTIMATIVA DO NÚMERO DE OCUPADOS, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) – 2006/2007**

SETOR DE ATIVIDADE	2006			2007			VARIÇÕES ABSOLUTAS (Em mil pessoas)		
	Total	homens	mulheres	Total	homens	mulheres	Total	homens	mulheres
<b>Total.....</b>	<b>2.134</b>	<b>1.169</b>	<b>965</b>	<b>2.251</b>	<b>1.231</b>	<b>1.020</b>	<b>117</b>	<b>62</b>	<b>55</b>
Indústria .....	316	217	99	347	242	105	31	25	6
Comércio .....	318	188	130	340	193	147	22	5	17
Serviços .....	1.171	611	560	1.220	633	587	49	22	27
Construção civil (1).....	139	133	(3)	153	146	(3)	14	13	..
Emprego doméstico.....	175	8	167	180	(3)	173	5	..	6
Outros (2).....	15	11	(3)	11	8	(3)	-4	-3	..

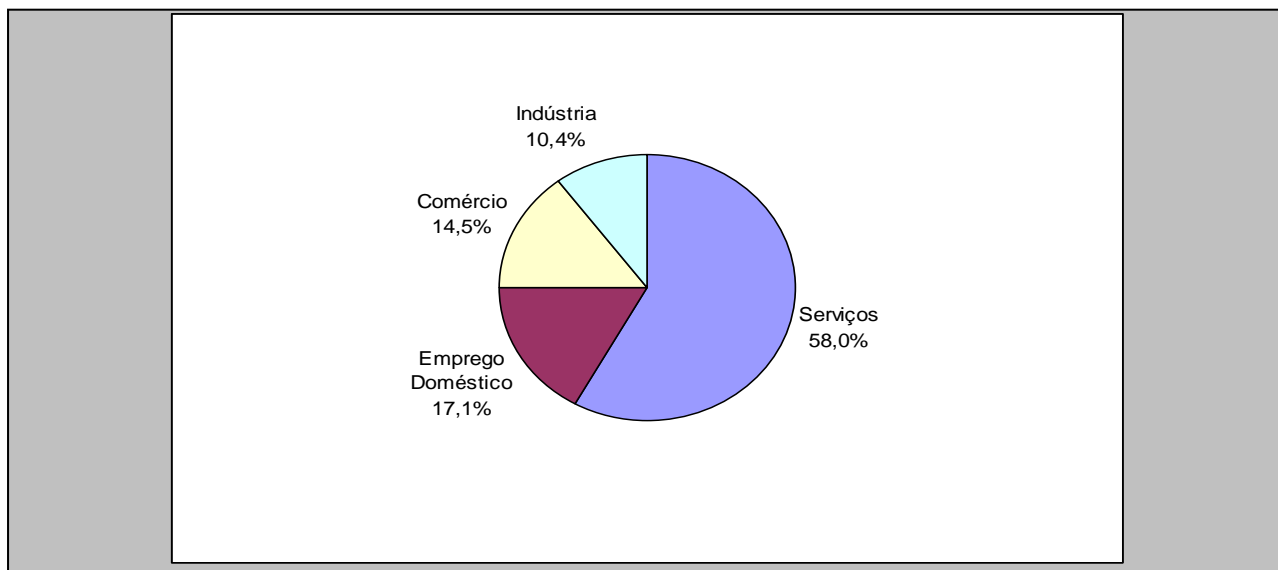
Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/DIEESE/SEADE/SEDESE-MG

Nota: sinal convencional utilizado: .. não se aplica dado numérico.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparações de edificações. (2) Inclui agricultura, pecuária, extrativismo vegetal e outras atividades. (3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

8. Com tais resultados, a distribuição setorial da ocupação feminina na região manteve-se, com a predominância das mulheres no setor de serviços, seguido mais de longe pelos serviços domésticos, comércio e indústria (tab. B e graf. C).

**GRÁFICO C – DISTRIBUIÇÃO DA OCUPAÇÃO FEMININA, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) - 2007**



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/DIEESE/SEADE/SEDESE-MG

**9.** Em 2007, o crescimento ocupacional na RMBH foi liderado pelo emprego assalariado, que aumentou 76 mil vagas. Segundo o recorte de sexo, observou-se que a expansão na ocupação assalariada foi maior entre os homens (43 mil novos empregos assalariados) frente às mulheres (33 mil). No setor privado, verificou-se aumento de 79 mil empregos com carteira assinada, sendo 44 mil para homens e 35 mil para mulheres. Houve redução de 7 mil assalariados sem carteira, sendo 6 mil homens e 1 mil mulheres. O setor público expandiu o emprego em apenas 4 mil vagas, todas para homens. Entre os autônomos, aumentou o contingente masculino em 14 mil pessoas e o feminino em 13 mil. Entre as mulheres, merece ainda destaque a criação de 6 mil postos de trabalho no emprego doméstico.

**10.** O rendimento médio real do trabalho na RMBH, em 2007, registrou incremento de 4,1% para o total de ocupados. Na observação segundo sexo, constata-se que o crescimento foi um pouco mais intenso para as mulheres (5,0%) do que para os homens (3,5%). Ainda assim, o rendimento real médio das mulheres (R\$798,00) é 31,6% inferior ao dos homens (R\$1.167,00).

**11.** Mesmo considerando-se o rendimento médio por hora, indicador que expurga os efeitos da menor jornada de trabalho média das mulheres na comparação do nível de rendimentos por gênero, ainda assim constata-se forte desigualdade na remuneração entre os homens e as mulheres. Enquanto os homens auferem um rendimento de R\$6,49 por hora, as mulheres recebem apenas R\$5,04 na mesma comparação, ou seja, 77,7% do rendimento masculino.

---

## INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES

---

### Metodologia:

---

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade/Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos/Dieese

### Apoio:

---

Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

### Regiões Metropolitanas

---

*Belo Horizonte:* Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP.

*Distrito Federal:* Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

*Porto Alegre:* Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do

*Rio Grande do Sul:* Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE - RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

*Recife:* Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

*Salvador:* Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

*São Paulo:* Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.

---